

Tema **Sífilis Congênita**

Palestrante

Maria Ignez Estades Bertelli

médica pediatra e diretora da Divisão de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Caxias do Sul



Importância

- A transmissão vertical (mãe-bebê) da sífilis continua sendo um problema de saúde pública.
- Estima-se que a prevalência das gestantes com infecção é de 1,6% no Brasil.
- Em Caxias do Sul nascem em torno de 6.000 crianças por ano.
- Muitas situações de sífilis na gestação acabam em aborto ou óbito fetal.



Estratégias de prevenção

- Ações de diagnóstico e tratamento no pré-natal e parto;
- Mais efetivamente deveriam ser realizadas na população em geral de preferência antes da gestação ocorrer;



Sífilis Congênita

- Disseminação via sanguínea do *Treponema pallidum* da gestante infectada, não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito pela via transplacentária;
- A doença pode passar em qualquer fase da doença;
- O grau de acometimento do bebê depende do estágio da doença e do tempo de exposição do feto;
- A taxa de transmissão de mulheres não tratadas é de 70 a 100% nas fases primárias e secundárias



- Reduz para 30% nas fases tardias;
- Há possibilidade de infecção pelo canal de parto se houver lesões genitais;
- Pelo aleitamento materno se houver lesões primárias da sífilis;
- Pode ocorrer aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal em 40% dos casos de gestantes não tratadas;



- Quando a mulher adquire sífilis na gestação poderá ocorrer sífilis sintomática ou assintomática no RN;
- 50% dos RNs nascem assintomáticos, apresentando sintomas até os 3 meses de idade, por isso a importância da triagem na maternidade;
- Estágios da Sífilis Congênita:
 - -precoce: até dois anos de idade
 - -tardia: após dois anos de idade

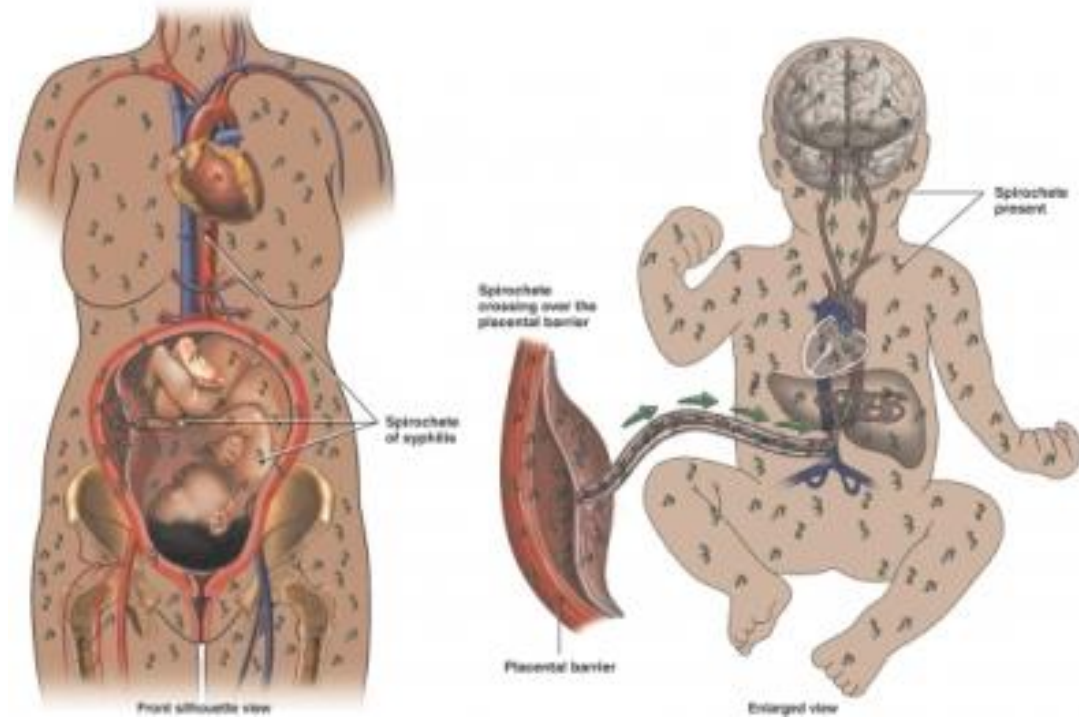


Quadro clínico

- Assintomática
- Sintomas leves
- Sintomas graves
- Por isso a importância da análise epidemiológica, clínica e uma investigação laboratorial;
- Prematuridade, baixo peso, fígado aumentado, lesões de pele, lesões ósseas, pseudoparalisias dos membros, sofrimento respiratório, pneumonia, rinite sero-sanguinolenta, icterícia, anemia, gânglios, alterações sanguíneas, renais, fissuras labiais, edema, convulsão e meningite são sintomas da sífilis congênita precoce.



Transmissão para o feto



Aumento das vísceras abdominais



Pneumonia alba



Fenda labial



Prematuridade, alterações sanguíneas, megalias das vísceras



Rinite sero-sanguinolenta



Pênfigo palmo-plantar



Sífilis Congênita tardia

- Após os 2 anos de idade;
- Lembrar que esta criança possa ter sido exposta por meio de exposição sexual;
- Principais sinais e sintomas: tibia em lâmina de sabre, nariz em sela, articulações de Clutton, fronte olímpica, deformidades dentárias, surdez neurológica, dificuldade no aprendizado, mandíbula curta, arco palatino elevado;



Catarata congênita



Nariz em sela





Controle da Sífilis Congênita

- a) captação precoce da gestante para o início do pré-natal;
- b) Realização de no mínimo 6 consultas no pré-natal;
- c) Realização dos exames de pré-natal no primeiro trimestre e com 28 semanas e busca ativa dos testes reagentes;
- d) Tratamento e seguimento da gestante positiva e do parceiro;
- e) registro dos exames de do tratamento na carteira de gestante;
- f) Notificação dos casos de sífilis congênita;



Outras medidas de controle

- Realização de exames antes da gravidez, na maternidade, por ocasião do parto ou nos casos de aborto ou curetagem ou em qualquer outra intercorrência na gravidez;



Prevenção da Sífilis Congênita

- Enfoque na educação em saúde no que se refere às DSTs (Doenças sexualmente transmissíveis);
- Prática do sexo protegido (uso regular do preservativo-masculino ou feminino);
- Testagem prévia nas mulheres que desejam engravidar;
- Tratamento dos casos positivos e dos parceiros;
- Realizar controle de cura adequadamente;
- Tratar as reincidências;



Outras DSTs

- Sendo a via de transmissão semelhante, lembrar de outras doenças sexualmente transmissíveis, como: hepatites, principalmente a B, HIV, gonorréia, HPV;
- Prevenção por meio de sexo protegido, vacina hepatite B, HPV nas meninas adolescentes, tratamento de exposição acidental;

